

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS/2013

FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: Possibilidades e limites no processo de comercialização

Bolsista: Iabna Infaga- BPA/PUCRS/PEC DES
Orientador: Prof^a. Dr^a. Gleny Terezinha Duro Guimarães

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Faculdade de Serviço Social
GEPsTAS- Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Assistência Social
Av. Ipiranga, 6681 Prédio 15- Partenon - Porto Alegre/RS

A Economia Solidária (ES) não se apresenta como um campo novo de trabalho, uma vez que suas origens históricas remontam ao período do capitalismo industrial. No contexto brasileiro, o número de pessoas envolvidas em empreendimentos solidários aumenta em consequência do desemprego estrutural e da reestruturação produtiva ocorrida no final dos anos 80. Esta pesquisa teve como objetivo analisar o processo de comercialização dos produtos e os resultados obtidos pelos empreendimentos de geração de renda, através da participação nas Feiras de Economia Solidária. Além disso, a pesquisa se insere na perspectiva de atender as estratégias institucionais da PUCRS no que diz respeito ao desenvolvimento social, subsidiando a ação da Incubadora Social, através de pesquisas. O enfoque sobre Feiras de Economia Solidária emergiu dos resultados da Pesquisa sobre Empreendimentos Solidários realizado em 2012, pelo GEPsTAS, em que se constatou que 80% dos produtos confeccionados pelos Grupos de ES são comercializados em Feiras formais e informais. A pesquisa se caracterizou por ser um estudo exploratório de caráter qualitativo, cujo método foi o dialético crítico. Os sujeitos da pesquisa foram empreendimentos que participaram de Feiras de Economia Solidária em Porto Alegre. A coleta de informações foi obtida através de visita *in loco* numa Feira, com aplicação de entrevista piloto, gravada com um empreendimento da Região do Partenon e registro no diário de campo. A análise das informações foi realizada através da Análise textual discursiva, fundamentada nos estudos de Moraes (2007) e estudo teórico sobre o tema. Os resultados parciais alcançados até o momento foram: as Feiras de Economia Solidária não ocorrem sistematicamente; o apoio da SMIC (Secretaria Municipal de Indústria e Comércio) para as Feiras de ES cessou em 2008; na Região do Partenon os empreendimentos se organizaram para realizar a comercialização dos produtos, considerando que 70% são do próprio bairro e 30% são da Rede Ideia; há intervenções político-partidárias no processo de apoio e continuidade da organização das Feiras. Como esta pesquisa permanece em andamento até dezembro de 2013, será aplicado questionário estruturado com uma amostra de 10 empreendimentos. Foi possível constatar a relevância desta pesquisa para contribuir na visibilidade dos empreendimentos que comercializam seus produtos nas Feiras de Economia Solidária e como estratégia de resistência frente ao processo excludente de acesso ao trabalho em relação ao modo de produção capitalista.

Palavras-chave: Economia Solidária; Trabalho; Feiras Solidárias